



R\$ 5.020.000,00



2020 a 2024



Comunidades
Extrativistas e
Povos Indígenas



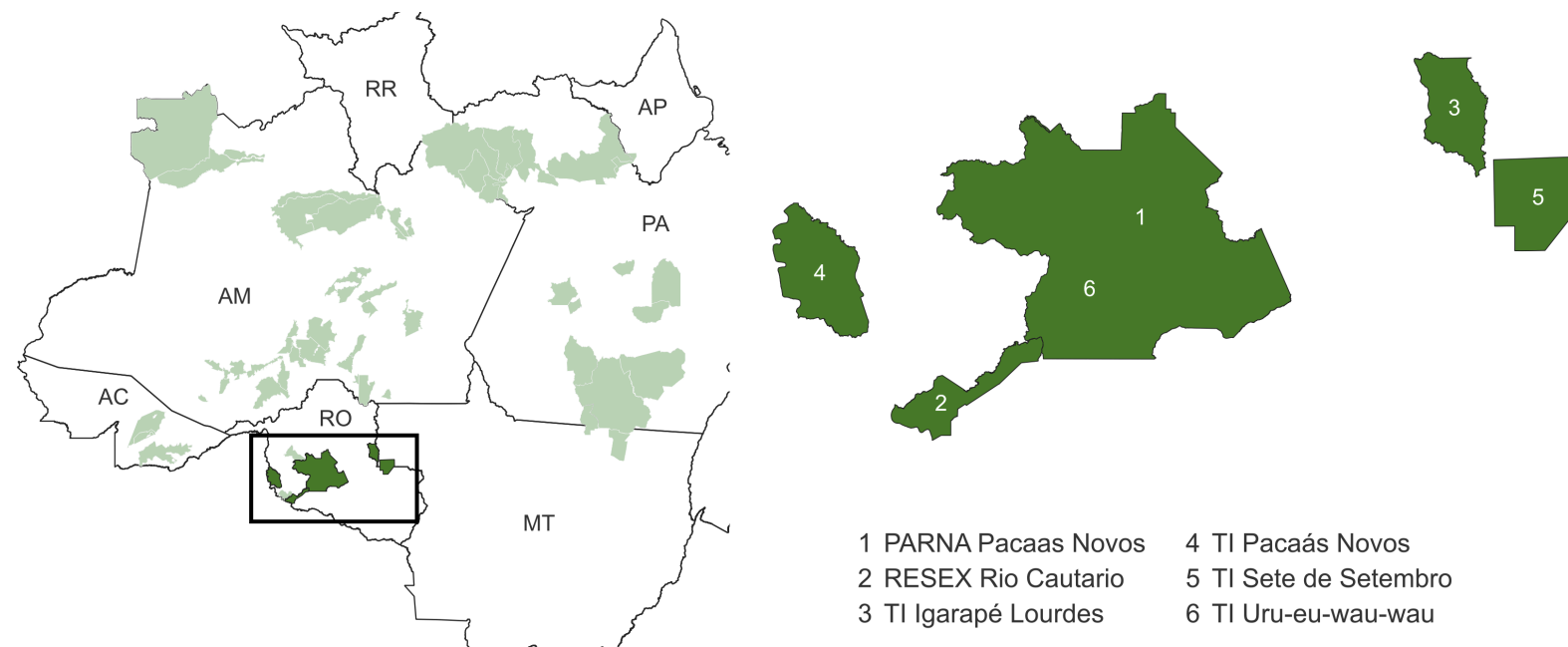
Parque Nacional de Pacaás Novos,
Reserva Extrativista Estadual do Rio Cautário,
Terras Indígenas Sete de Setembro,
Uru-eu-wau-wau e Igarapé Lourdes



Associação Metareilá do Povo Indígena Suruí;
Associação do Povo Indígena Uru-eu-wau-wau/Jupaú;
Associação Indígena Zavidjaj Djigúhr;
Associação Indígena Karo Pajgap;
Associação Indígena Santo André;
Associação dos Seringueiros do Vale do Guaporé



Instituto Chico Mendes de Biodiversidade - ICMBio;
Ação Ecológica Guaporé; Universidade Federal de
Rondônia/Mestrado e Doutorado em Geografia;
Coordenadoria de Unidades de Conservação - CUC/SEDAM;
Cooperativa de Produção e Extrativismo Sustentável da
Floresta Indígena Garah Itxa do Povo Paiter Suruí.



Conexões que protegem e transformam

Gestão integrada fortalece territórios indígenas e extrativistas em Rondônia

Objetivo

O projeto Conectando Terras Indígenas teve como objetivo promover a sustentabilidade socioambiental de terras indígenas e unidades de conservação em Rondônia, com a implementação dos planos de gestão territorial e ambiental de quatro Terras Indígenas e duas unidades de conservação. Dessa forma, ele contribuiu para a conservação de quase 3 milhões de hectares de floresta e para o fortalecimento de associações indígenas e extrativistas para atuarem no desenvolvimento sustentável de seus territórios.

Como foi feito

As ações implementadas focaram na articulação entre diferentes territórios protegidos, integrando estratégias de proteção ambiental, geração de renda e fortalecimento institucional. A infraestrutura foi aprimorada, cadeias produtivas fortalecidas e as comunidades capacitadas. O projeto também incentivou o turismo indígena, a formação de brigadas e a valorização do protagonismo indígena na conservação.

Realização

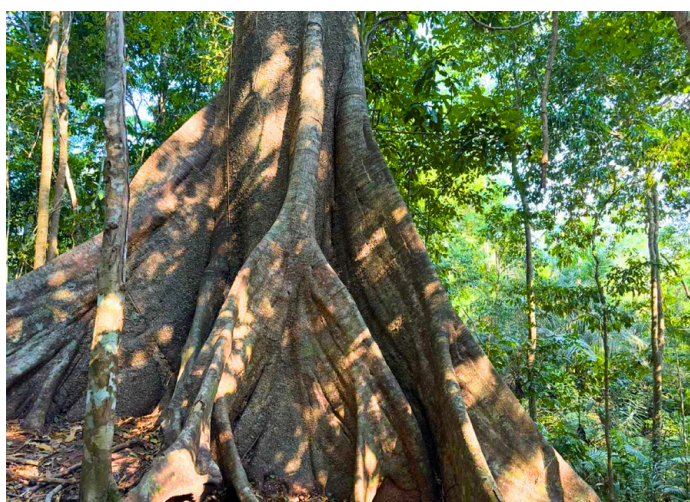


Parceiros Financiadores



O que mudou

A articulação entre territórios e organizações ampliou a capacidade de resposta frente a ameaças e impulsionou a autonomia das comunidades locais. Novas formas de geração de renda foram ativadas, como o turismo e o beneficiamento de produtos da floresta, enquanto a governança e a atuação política das organizações se fortaleceram, inclusive com captação de novos recursos para continuidade das ações.



O que aprendemos com isso

O projeto demonstrou a potência de alianças entre territórios e organizações com identidade e desafios distintos. A atuação integrada fortalece estratégias locais e amplia as possibilidades de incidência política, proteção ambiental e geração de renda com base nos modos de vida tradicionais.



Rumo a um território vivo e articulado

Ao conectar povos e áreas protegidas, o projeto consolidou um modelo inovador de articulação territorial em Rondônia. A troca entre comunidades, o fortalecimento das organizações locais e os resultados concretos de conservação e geração de renda deixam um legado potente para as florestas e povos da região.

O que o projeto entregou

- 960 pessoas diretamente beneficiadas, sendo 752 indígenas
- 2 unidades de conservação e 4 Terras Indígenas com instrumento de gestão implementado (2,9 milhões de hectares)
- Galpão de secagem de castanha, casas de farinha, complexo turístico e veículos adquiridos
- Plano de Visitação e formação da primeira brigada indígena de incêndio em Rondônia
- 77 pessoas capacitadas em produção sustentável ou gestão territorial

Eixos de impacto do projeto

- Gestão territorial integrada entre TIs e UCs
- Fortalecimento institucional e infraestrutura comunitária
- Cadeias produtivas e turismo de base comunitária
- Incidência política e captação de novos recursos



Fala do território

"Venho agradecer aqui ao projeto LIRA que deu o apoio durante esses 4 anos para a proteção e monitoramento territorial e também ajudou a nossa organização a levantar tanto na produção, tanto no monitoramento da nossa Terra."
(Bitate Uru-eu-wau-wau)

"Estou aqui para parabenizar todo o IPÊ por vir desenvolver esses trabalhos que transformam a nossa realidade. [...] Desenvolvendo projetos dentro dos territórios indígenas que são de extrema importância hoje, não só para nós, mas para todo o planeta."
(Txai Surui)